

Educação sexual em meio escolar: materiais de apoio

Na escola, ao trabalhar as questões da sexualidade, os profissionais apercebem-se que a formação da personalidade dos alunos, a dimensão afectiva dos seus comportamentos e as diversas heranças culturais e familiares em presença, requerem uma atenção permanente à dimensão ética de todas as acções (adaptado de GTES, 2007).

Importa, pois, compreender que os comportamentos sexuais juvenis dependem da interacção entre motivações internas e relacionamentos inter-pessoais e que estes podem ainda ser influenciados pela forma como os adultos, na família e na escola, vivem o seu quotidiano afectivo.

Sendo a sexualidade simultaneamente universal e específica, a escola seleccionará os materiais pedagógicos que melhor se adaptem à sua realidade que, por sua vez, é um reflexo do tecido social onde se insere.

De acordo com o Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, que reforça e garante a autonomia das escolas, está definido que o Conselho Pedagógico tem competência para *definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular dos apoios e complementos educativos* e ainda para *adoptar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares*.

Face a este enquadramento, cumpre aos Estabelecimentos de Ensino, a selecção de materiais de apoio, prevendo para o efeito, o *reforço da participação das famílias e comunidades*.

Lisboa, 6 de Maio de 2010